

Bertold Brecht

Erinnerung an die Marie A.

1

An jenem Tag im blauen Mond September
Still unter einem jungen Pflaumenbaum
Da hielt ich sie, die stille bleiche Liebe
In meinem Arm wie einen holden Traum.
Und über uns im schönen Sommerhimmel
War eine Wolke, die ich lange sah
Sie war sehr wei und ungeheuer oben
Und als ich auf sah, war sie nimmer da.

2

Seit jenem Tag sind viele, viele Monde
Geschwommen still hinunter und vorbei.
Die Pflaumenbäume sind wohl abgehauen
Und fragst du mich, was mit der Liebe sei?
So sag ich dir, ich kann mich nicht erinnern
Und doch, gewiß, ich wei schon, was du meinst.
Doch ihr Gesicht, das wei ich wirklich nimmer
Ich weiß nur mehr: ich küte es dereinst.

3

Und auch den Kuß, ich hätt ihn längst vergessen,
Wenn nicht die Wolke da gewesen wär.
Die weiß ich noch und werd ich immer wissen:
Sie war sehr weiß und kam von oben her.
Die Pflaumenbäume blühn vielleicht noch immer
Und jene Frau hat jetzt vielleicht das siebte Kind.
Doch jene Wolke blühte nur Minuten
Und als ich auf sah, schwand sie schon im Wind.

Lembrando de Marie A.

Alexandre Krug

1

Naquele dia, no mês azul, setembro
Pequena árvore de ameixas, tão calma
Ali embaixo, como num sonho, encanto
Nos braços tive a paixão tranqüila e alva.
E sobre nós, lindo céu de verão
Estava uma nuvem que eu tanto observei
Era tão branca, tão distante do chão
E de repente, não estava quando olhei.

2

Desde então são muitas, muitas luas
Que, deslizando, desceram e "adeus".
As ameixeiras estarão já abatidas
E me perguntas: com a paixão, que aconteceu?
Pois eu te digo: lembrar não me é possível
Mas claro, eu sei o que queres dizer.
Porém, do rosto, a memória é invisível
Eu sei apenas que o beijei desta vez.

3

E mesmo o beijo estaria já esquecido
Se aquela nuvem lá não estivesse
Eu sei agora e terei sempre comigo:
A cor tão branca que lá de cima desce.
As ameixeiras talvez ainda floresçam
E ela talvez já tenha o sétimo rebento
Porém a nuvem floresceu só por instantes
E quando olhei, sumira já no vento.

Bertold Brecht

Von den Verführten Mädchen

1

Zu den seichten, braun versumpften Teichen
Wenn ich alt bin, führt mich der Teufel hinab.
Und er zeigt mir die Reste der Wasserleichen
Die ich auf meinem Gewissen hab.

2

Unter sehr getrübbten Himmeln schwammen
Lässig und müde sie in die Hölle hinein
Wie ein Geflechte von Algen, alle zusammen
Wollen dort auf meine Kosten sein.

3

Ihre faulen entzündeten Leiber gaben
Einst mir Glut, die ich selber mir angefacht
Die den orangenen Tag mit mir genossen haben
Sie entzogen sich der düsteren Nacht.

4

Satt und bequem, als die schöne Speisung vorüber
Stießen aus Faulheit sie mich in Gewissensqual
Versauten die Erde mir, machten den Himmel mir trüber
Ließen mir einen entzündeten Leib und kein Bacchanal.

Das meninas seduzidas

Alexandre Krug

1

Quando eu for velho, o demônio me conduzirá
Para baixo, aos pântanos e charcos escuros.
E o que me aflige a consciência ele me mostrará:
São os restos de cadáveres afogados.

2

Sob os turvos céus eu as vi cansadas
Nadando inferno adentro, em serena lassidão
E unidas todas, como algas trançadas
A minhas expensas elas lá ficarão.

3

Seus preguiçosos e ardentes corpos outrora
Deram-me fogo, que eu mesmo instiguei em mim
As que comigo gozaram aquelas alaranjadas horas
Das trevas da noite escaparam ao fim.

4

Saciadas e cômodas, após a bela refeição
Atormentaram-me, indolentes, a consciência moral
Turvaram-me ainda mais o céu, poluíram meu chão
Deixaram-me um corpo ardente e nenhum bacanal.

SOBRE OS POEMAS

Lembrando de Marie A. foi escrita por Brecht em 1920, durante uma viagem de trem. Seu título original era *Sentimentales Lied N° 1004* (Canção sentimental n° 1004). Com o novo título, foi primeiramente publicada em jornais, só aparecendo em livro em 1927, na *Bertolt Brechts Hauspostille* (Cartilha para o lar de Bertolt Brecht), reunião de poesia cujo título é uma paródia às cartilhas de Lutero. O livro é dividido em “lições”, cujos títulos também têm forte alusão religiosa e nas quais cada poesia aparece como um “capítulo”. Pode-se dizer que o prazer da vida e o inexorável fenecimento são os dois macrotemas da *Hauspostille*. Evoca-se assim um *carpe diem*, uma implacável afirmação do terreno e do humano. *Lembrando de Marie A.*, que apresenta um equilíbrio entre os dois temas, foi colocada na lição chamada “Crônicas”. Nas “instruções de uso” ao início do livro Brecht explora o tom catequético, assinalando que sua cartilha não deve ser “devorada de maneira inconsciente”. Indica ainda que “a terceira lição (Crônicas) deve ser folheada nas épocas das severas manifestações das forças da natureza”, por exemplo “aguaceiros, nevascas, bancarrota, etc.”

Em *Lembrando de Marie A.*, Brecht opera uma fina desilusão, propondo uma atmosfera bucólica e sentimental para em seguida decepcioná-la com prosaico distanciamento. O envolvente – e aparente – tema do amor é suplantado, quase negado pela reflexão sobre a lembrança em si. A lembrança é valorizada: é através dela que a existência, ameaçada pelo esquecimento, pode ser afirmada. A antiga amada só é recordada através da recordação da nuvem, elemento natural que é forte símbolo de fugacidade e fenecimento. O mesmo símbolo, em contrapartida, é o que possibilita a existência do amor em algum lugar do passado. A poesia foi posteriormente musicada pelo compositor Hans

Eisler. A presente tradução procurou manter o vínculo com a música, permitindo seu canto em português.

Das meninas seduzidas também foi publicada, em 1927, na *Hauspostille*, na quinta “lição”, intitulada *Die kleinen Tageszeiten der Abgestorbenen* (As pequenas horas diurnas dos mortos).

Referência

KNOPF, Jan (ed.). *Interpretationen. Gedichte von Bertolt Brecht*. Stuttgart, Reclam, 1995.